

## **RISCO GEOLÓGICO E ASSOREAMENTO ASSOCIADOS A RAVINA E BOÇOROCA PRÓXIMAS À BR-153, MUNICÍPIOS DE PIRACANJUBA E PROFESSOR JAMIL/GOIÁS**

RUBIN, J. C. R.<sup>1</sup>; AZEREDO, G.V.<sup>1</sup>; MORAES, M. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Goiás, Av. Universitária n°1440, Setor Universitário  
CEP 74605-010, Goiânia-Goiás-Tel.:(62)39461595  
rubin@ucg.br; [gvilefort@yahoo.com.br](mailto:gvilefort@yahoo.com.br); marcelotrb@gmail.com

### **RESUMO**

O projeto *Identificação e Cadastramento de Processos Erosivos no Médio-Baixo Rio Meia Ponte-Goiás*, desenvolvido pela Universidade Católica de Goiás, cadastrou 45 processos erosivos entre sulcos, calhas, ravinas e boçorocas, em uma área de aproximadamente 7.000km<sup>2</sup>. Este trabalho tem como objetivo destacar a correlação entre os fatores condicionantes e as conseqüências de alguns processos erosivos, voltados para o planejamento territorial, utilizando-se um ravina, localizada junto à BR-153, no município de Piracanjuba, e uma boçoroca, também próxima à BR-153, na área urbana do município de Professor Jamil. A metodologia baseou-se no percorrimto das principais estradas que cortam a área, no registro fotográfico e cadastramento das erosões. Alguns destes processos foram objetos de levantamento topográfico para posterior monitoramento. Em gabinete, foi realizada a caracterização das áreas envolvendo pedologia, geologia, geomorfologia e ocupação. O ravinamento localizado em uma vertente com 460m de comprimento e declividade média de 6%, apresenta 421m de comprimento, largura entre 1,0m e 10m e altura do talude entre 0,50m e 5,0m, enquanto a boçoroca localizada numa vertente com 500m de comprimento e declividade média de 10% apresenta comprimento de 400m, largura entre 0,50m e 4m e altura do talude entre 1,0m e 5,0m. Nestes exemplos constata-se que o fator condicionante principal é a ação antrópica, através do deficiente sistema de captação/dissipação das águas pluviais, do desmatamento e da ocupação desordenada do solo, principalmente na boçoroca, onde o pisoteio dos animais é intenso. Estes processos tornaram-se mais graves nos últimos anos, provocando o assoreamento dos córregos Samambainha e Barreira, criando uma situação de risco geológico na expansão da ravina em direção à BR-153 e prejuízos econômicos e ambientais à pequena propriedade rural onde se encontra a boçoroca. O contexto que envolve estas erosões ilustra o quadro diagnosticado para bacia hidrográfica do rio Meia Ponte, onde a ação antrópica é o condicionante principal e responsável por perdas de solos, produção de sedimentos, assoreamento e em alguns casos, pelo surgimento de áreas risco geológico.

Palavras-chave: Planejamento Territorial, Processos Erosivos; Risco Geológico.